

Quando Voltar a
Primavera



Ausência-Presença

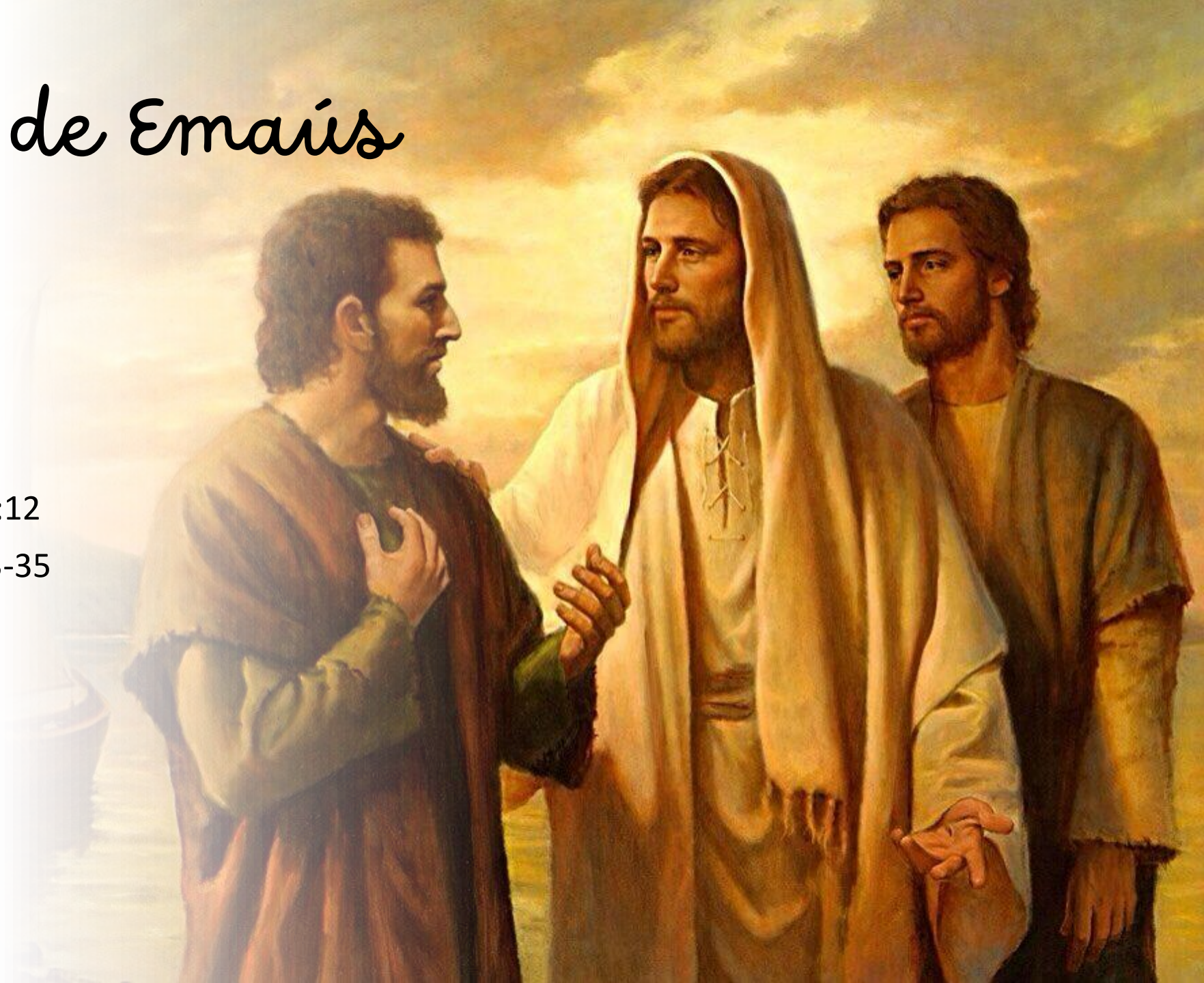
*As aparições de
Jesus*



No Caminho de Emaús

Marcos 16:12

Lucas 24:13-35



Ausência-presença

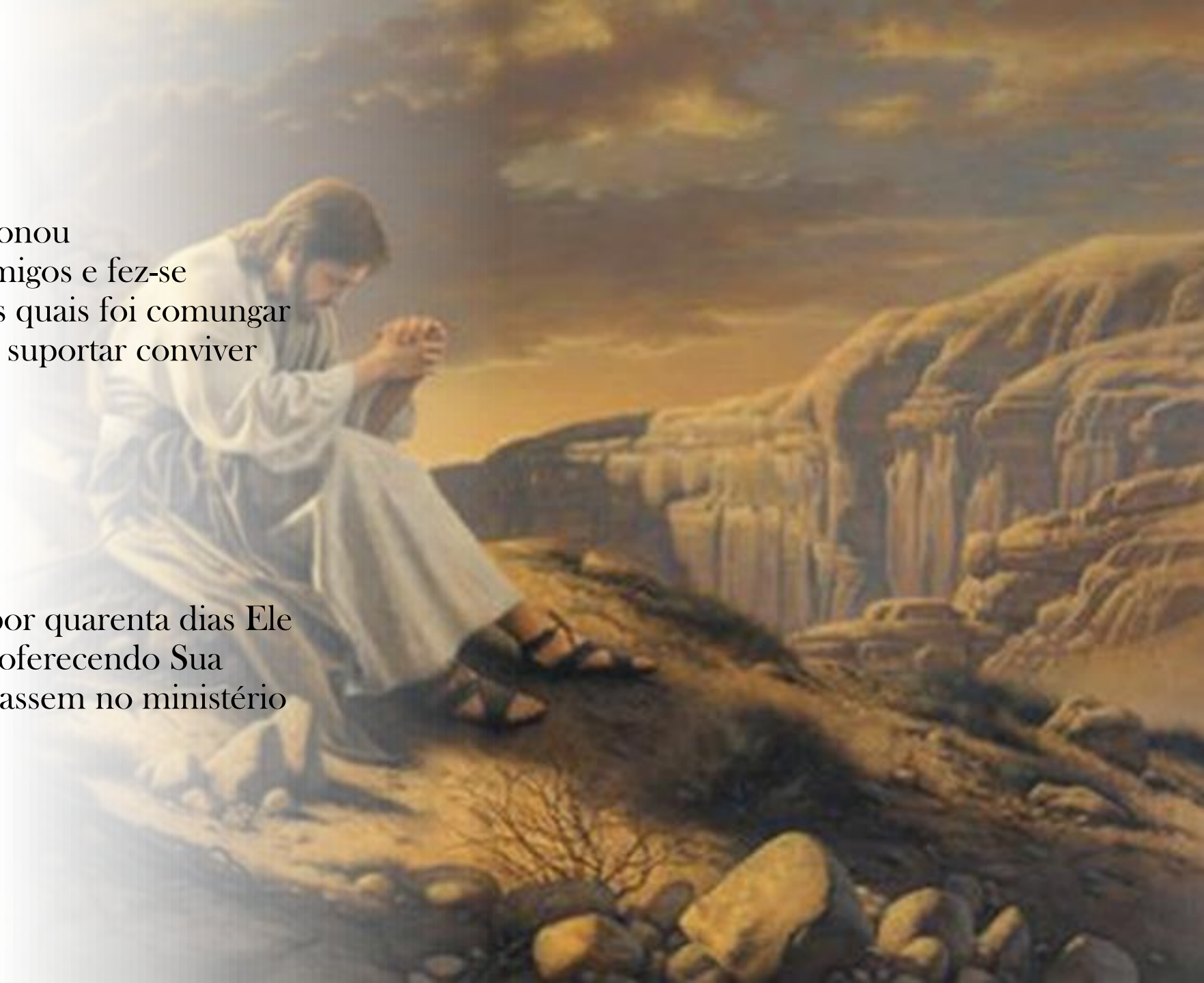
40 dias



Ausência-presença 40 dias

Ao iniciar-se o ministério, Ele abandonou transitoriamente a convivência dos amigos e fez-se ausente por **quarenta dias**, durante os quais foi comungar com Deus em extenuante jejum para suportar conviver com os homens...

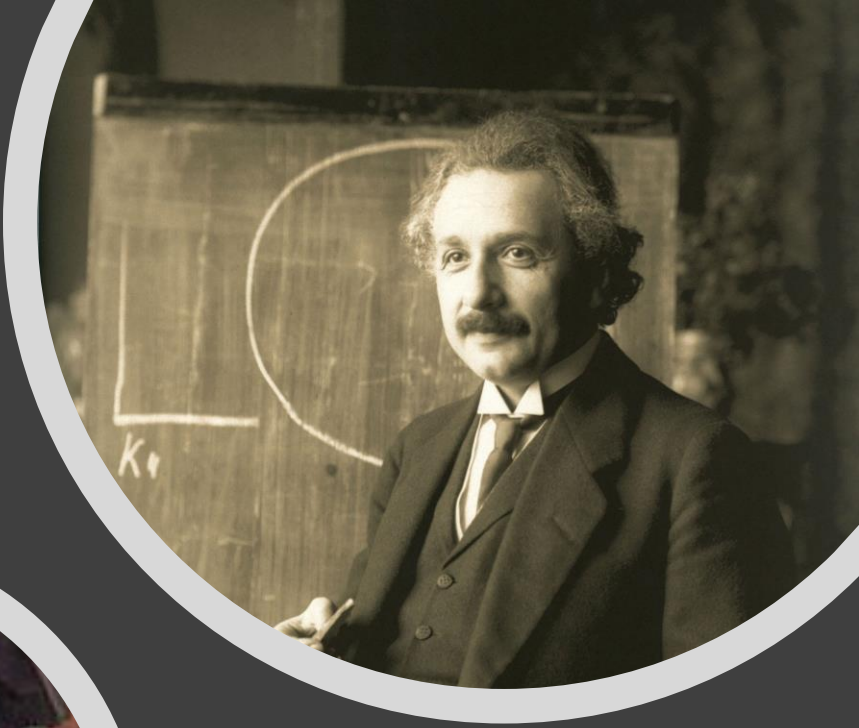
Depois da Crucificação, ressurreto, por quarenta dias Ele se demorou entre os companheiros, oferecendo Sua presença amorosa a fim de que confiassem no ministério abraçado.





A ausência O faz ressurgir
em fulgurante presença.

(...) cada um a seu turno sentiu a magia da Sua presença, produzindo uma grandiosa força que os vitalizou e impeliu a realizar a transformação de si mesmos, dos homens e da época em que viveram...





Os que O detestam não conseguem fugir à Sua presença, onde quer que se refugiem.

Sentem-se perseguidos pelo Seu brando olhar e pela doçura da Sua voz, impregnados pelos conceitos que Ele emitiu e dos quais não se conseguem libertar...

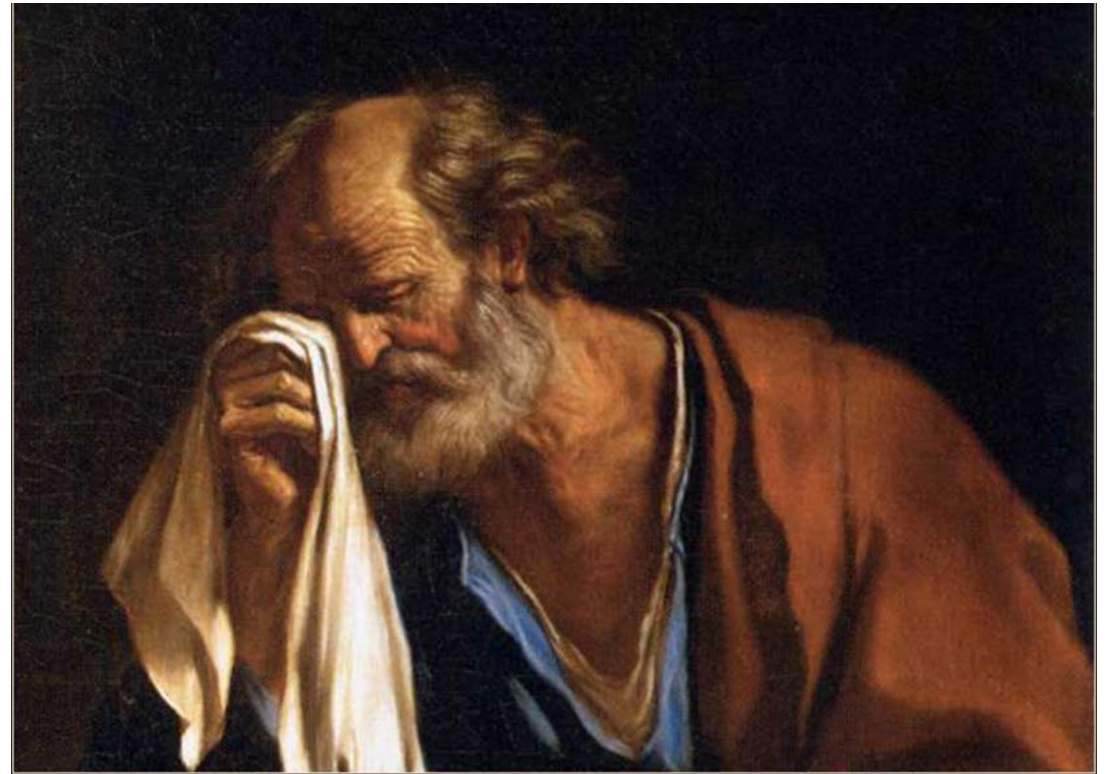
Não importa o caminho...
Pelo misticismo, religiosidade,
conhecimento, ciência, Jesus sempre
estará presente.





O Cenário

As Circunstâncias





As vagas notícias sobre as perseguições imediatas atemorizavam o grupo.

Naquele dia, porém, chegaram as alvíssaras, a Boa-nova!

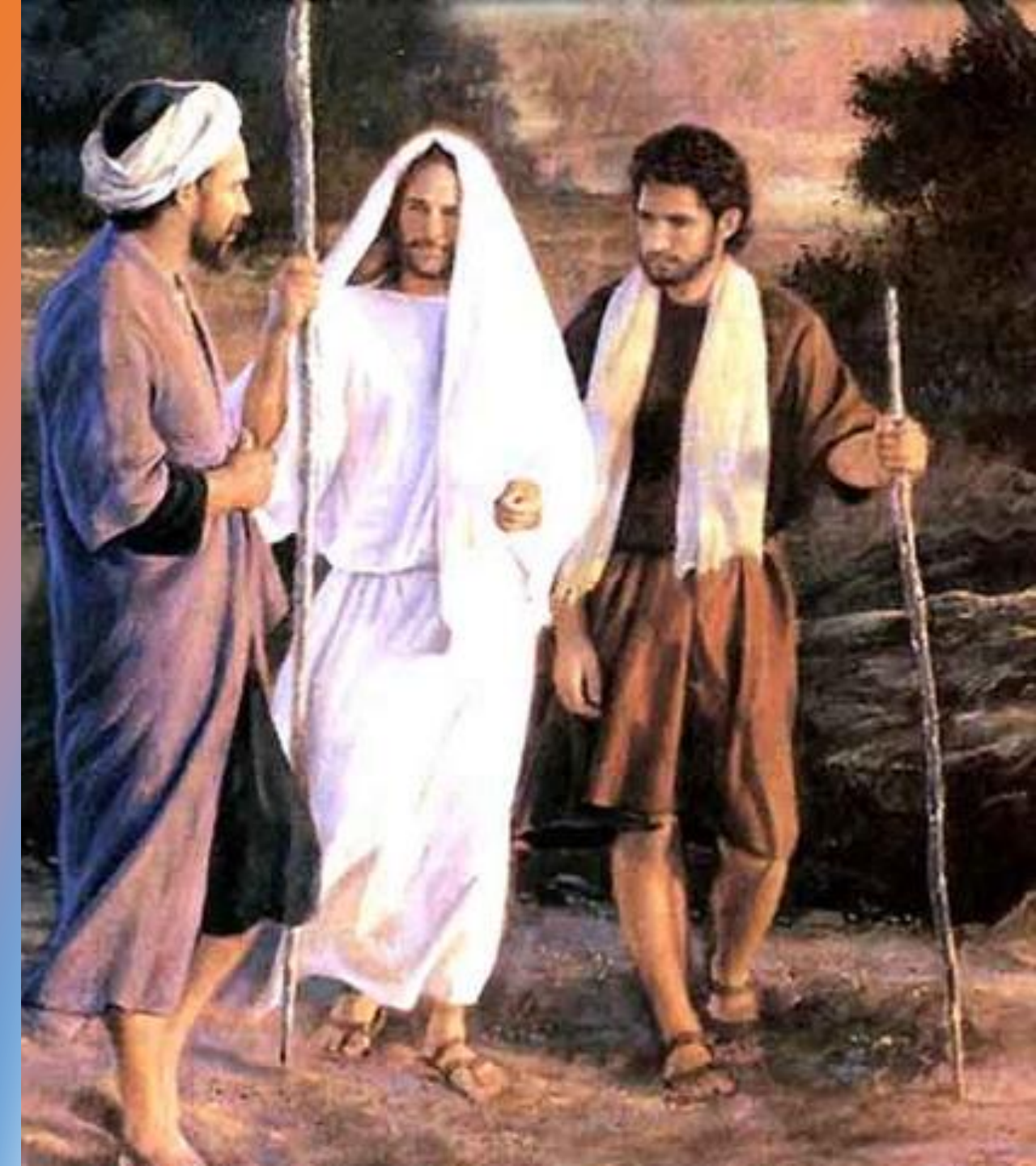
Ele houvera desaparecido do sepulcro antes selado, que agora se encontrava vazio...

Uma ex-vendedora de ilusões fora a mensageira da notícia. Todavia, sua narração deixava esperanças e suspeitas...

Eram aqueles os dias de dor, de luto,
de saudade.

Uma saudade penetrante, como uma
adaga cravada na alma, fazia-os
recordar o Amigo que há pouco se
deixara guindar numa Cruz, para
ressurgir...





Dialogavam de tempos a tempos.

No entusiasmo dos diálogos que ora se faziam mais ardentes, quando se reencontraram no caminho das recordações,

(...) ouviram a interferência de um estranho que os interroga:

– De que falais, um com o outro?

Pararam tristes.

Cléofas, interrogou:

– Oh! Porventura ignorais o que se passou em Jerusalém, nestes dias?

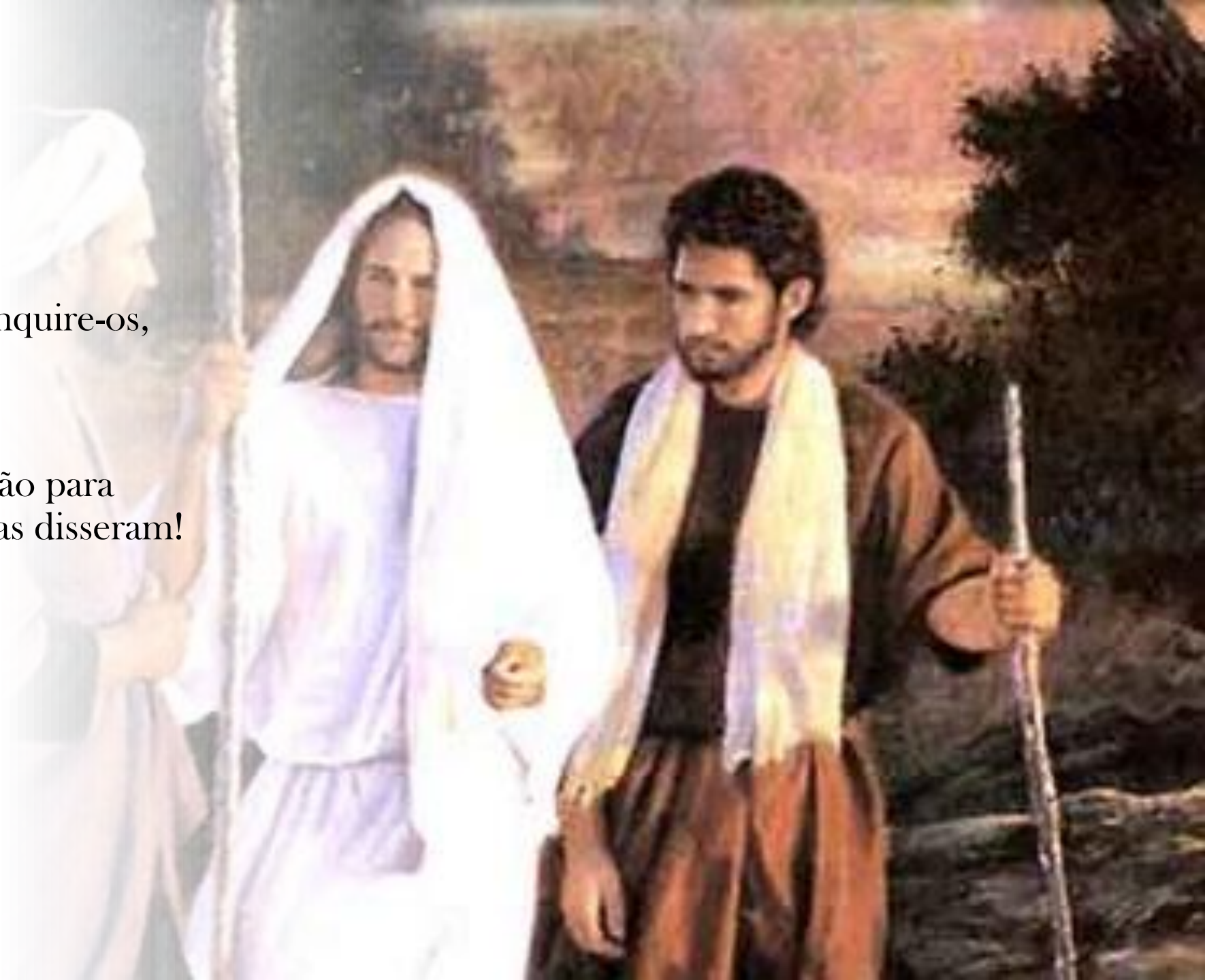
Sereis o único?

Sois estrangeiro?

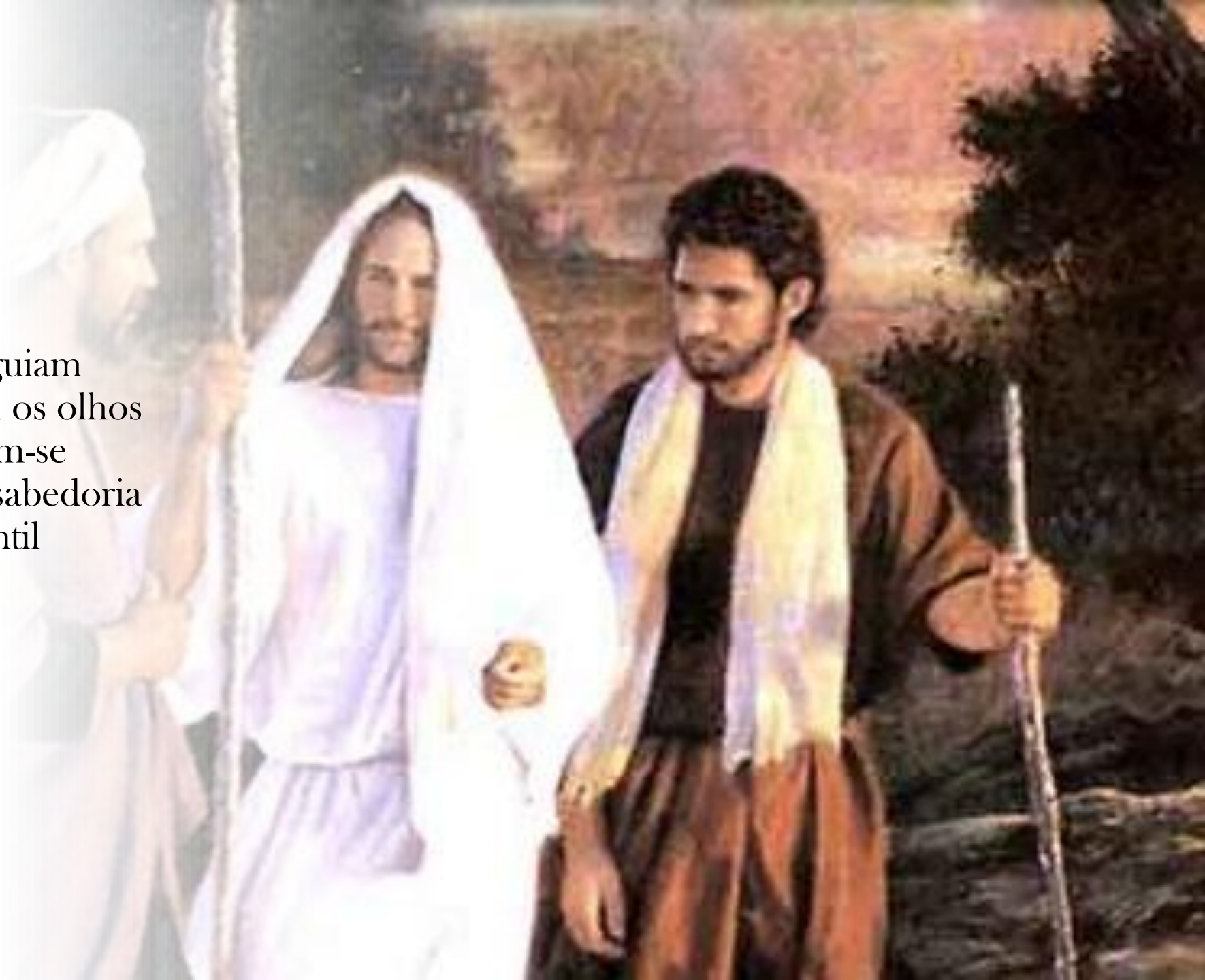
E explicaram sucintamente os acontecimentos trágicos.

O homem que deles se acerca, inquire-os,
interessa-se, ouve a fala...

– Oh! Néscios e tardos de coração para
crerdes em tudo o que os profetas disseram!



(...) os viandantes não conseguiam identificar o estranho por “terem os olhos fechados”. Inobstante sentem-se aquinhoados com as estrelas da sabedoria que borda os lábios do gentil companheiro.





Cai a tarde...

Haviam chegado, quando sentiram que o estranho parecia prosseguir o caminho.

Cléofas diz-lhe, emocionado:

– A tarde caiu, as sombras descem, fica conosco Senhor, o dia já declinou! Na melodia da voz, uma entonação de carinho e gratidão a quem os consolara.



Este aquiesce, adentra-se pela casa acolhedora, parte o pão,
abençoa-o antes e o distribui aos amigos aturdidos...

Dão-se conta.

Despertam.

Sorriem e choram...

Era Jesus.

Ficarão nas histórias da História o fato e o feito.

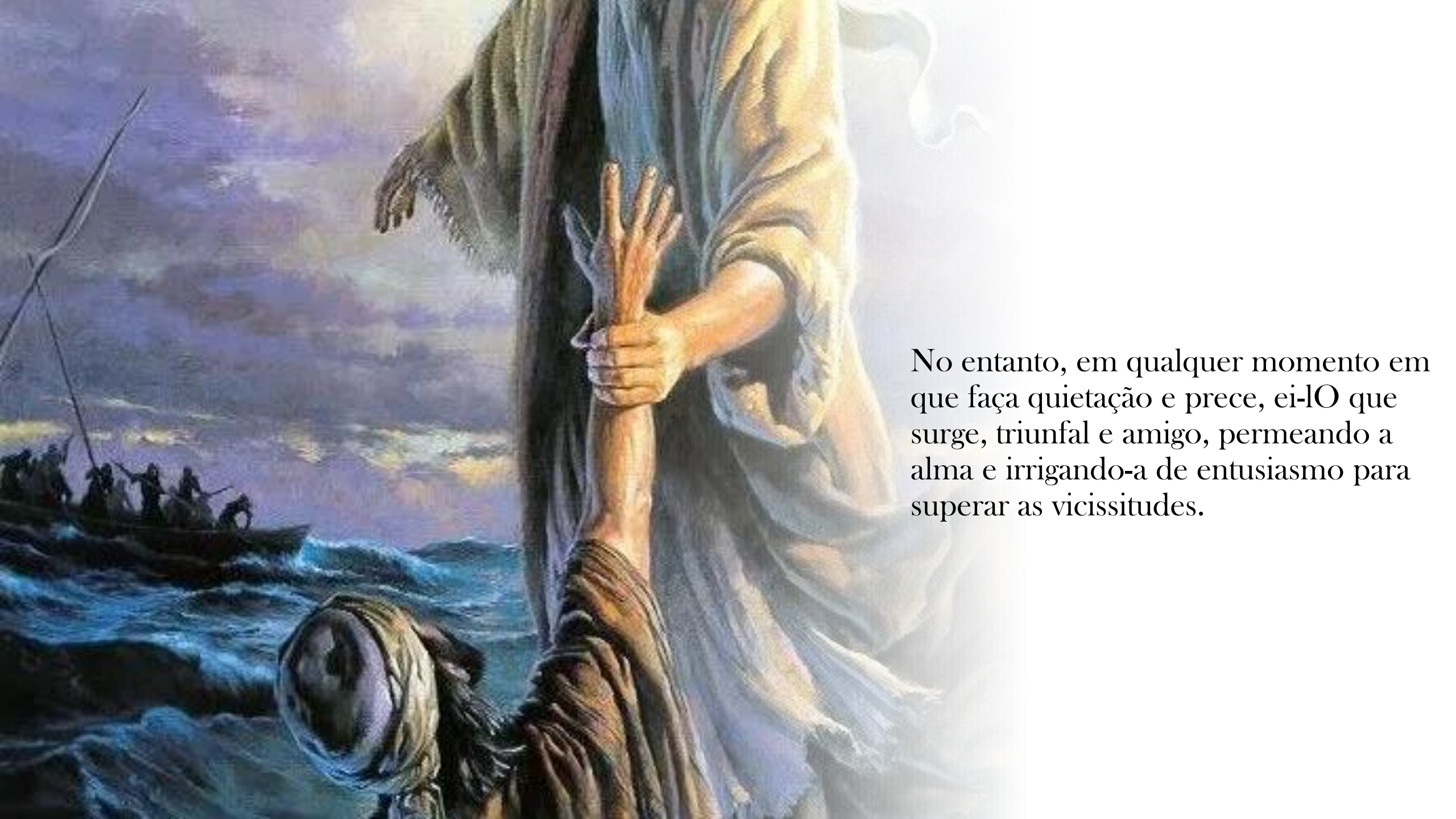
Antes o Senhor os chamara néscios, por fim os abençoara.

Nunca vos deixarei a sós! —, dissera anteriormente.

Aquele que se sente desprezado, certamente O abandonou, deixando de registrar-Lhe as vibrações.

Envileceu a alma, desconectou os registros psíquicos, estiolou-se intimamente, fugiu...

³¹ Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes. (Lucas 24:31)



No entanto, em qualquer momento em que faça quietação e prece, ei-IO que surge, triunfal e amigo, permeando a alma e irrigando-a de entusiasmo para superar as vicissitudes.



Emaús seria registada no Evangelho
como a cidade da diáfana Presença.



**Não vos deixarei órfãos;
voltarei para vós. Ainda um
pouco, e o mundo não me
verá mais, mas vós me vereis;
porque eu vivo, e vós vivereis.**

João, 14:18-19

